

De Colono para Agricultor familiar: Uma Análise do Desenvolvimento Regional Baseada na Multifuncionalidade Agrícola do Sudoeste do Paraná

Of settler for family farmer: one analyzes of the regional development based in agricultural multifunctionality of the Southwest of Paraná

CAMPOS, Francieli do Rocio de. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e-mail: frandecampos@yahoo.com.br; CAMPOS, Suelen Raquel de. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Ufpr, e-mail: srcampos90@yahoo.com.br; CRISTOFEL, João Paulo. Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, e-mail: jotacristofel@yahoo.com.br.

Resumo

A agroindustrialização tem se tornado mais uma alternativa de renda, ou complemento dessa para a subsistência da família agricultora. A multifuncionalidade trata de etapas desenvolvidas, que sobrepõem as primárias que se refere à produção de fibras e alimentos, desenvolvendo a garantia da qualidade do alimento, preservação ambiental e contribuição socioeconômica na área rural. Como a Região Sudoeste em sua maior parte são pequenos produtores, que buscam nas agroindústrias alternativas de expandir o mercado, e modernização da propriedade isso tem elevado o nível de desenvolvimento regional. Por isso, o trabalho objetiva enquadrar o modelo agroindústria desenvolvido na região nos aspectos da multifuncionalidade, dando ênfase a segurança alimentar e preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Sociedade Rural, Segurança Alimentar, Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

The agricultural industrialization has if tornado one more alternative of income or complement of that for the subsistence of the farming family. The multifunctionality treats of developed stages, that you/they put upon the primary ones that he/she refers to the production of fibers and foods, developing the warranty of the quality of the food, environmental preservation and socioeconomic contribution in the rural area. As the Southwest area in his/her largest part is small producers, that you/they look for in the alternative agribusinesses of expanding the market, and modernization of the property that has been elevating the level of regional development. Therefore, the work aims at to frame the model agribusiness developed in the area in the aspects of the multifunctionality, giving emphasis the alimentary safety and preservation of the natural resources.

Keywords: Rural Society, Alimentary Safety, Maintainable Development.

Introdução

Quando se atenta para a relação entre as variadas atividades agroindustriais e o meio ambiente, há de encontro com o formato capitalista da agricultura. Que tende transformar o meio ambiente de acordo com interesse próprio, enquanto agricultura familiar trabalha com os recursos escassos, possibilitando um meio onde se contorna a realidade com aproveitamento das condições ambientais, sem ainda desencadear mais danos.

Sendo, o pequeno produtor o principal personagem que descerre sua história em um cenário onde a propriedade limita sua expansão de mercado, e coloca em risco a integridade de diversos bens naturais. Em que, o desenvolvimento acontece em silêncio invólucro e alcança proporções progenitoras de modo invisível.

Ao levar em conta, o papel que a agricultura familiar desenvolve, esse não consiste apenas em atividades exercidas com o intuito de simplesmente explorar ou esgotar os recursos do meio rural. Ou seja, restringe a um estilo de agronegócio distinto, integrando o trabalho do campo a uma gestão realizada pela família agricultora e membros da comunidade, que se torna efetiva na

tomada de decisão pelos próprios produtores (HAWERROTH et al., 2008).

Fazendo um corte no contexto da agricultura, percebe-se que rompeu a relação harmoniosa entre sociedade e natureza, a mesma é considerada a maior atividade humana e mais antiga. Onde sua conjuntura atual se fortalece quando permeia pela intensidade de modificar a agricultura, entre compor ou desarmonizar a paisagem do campo (POSSENTI, 2007). O foco da multifuncionalidade agrícola se desenvolve no campo da segurança alimentar, adentrando a garantia da qualidade e origem dos produtos. Além da garantia de potencial produtivo, o campo da manutenção do território, sendo a garantia da integridade das características paisagísticas e quadro da vida, proteção do meio ambiente, dar continuidade ao capital cultural, viabilidade econômica e social rural pela diversificação das atividades agroindustriais e inovação nas atividades elencadas para o desenvolvimento sustentável da área rural (LAURENT apud CAZELLA, 2003).

O objetivo desse trabalho é identificar o dinamismo no setor agroindustrial da região Sudoeste na questão ambiental e segurança alimentar. Enquadrando no modelo de multifuncionalidade agrícola, pois quanto mais dinâmica for a cadeia produtiva maior a influencia no desenvolvimento regional.

Metodologia

A metodologia a ser aplicada nesse trabalho será de cunho qualitativa partindo de uma pesquisa participante, onde a fonte de dados a ser buscada será a Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater.

Referencial Teórico

O conceito de multifuncionalidade agrícola, não é novo, ele já esta sendo contextualizado há tempos. No entanto, se identifica que a agricultura não obedece apenas às funções primárias, produção de fibras e alimentos, mas também tem responsabilidade com a paisagem, os benefícios ambientais, conservação dos recursos naturais, preservação da biodiversidade, gestão sustentável, questão socioeconômica e outras variáveis da agricultura familiar. Em resumo, sua função esta voltada para o desenvolvimento sustentável da área rural (SOARES, 2000/2001).

Conjugado com economias locais, movidas por atividades agrícolas que apresentam uma acentuada modernização tecnificada, contrastada com outras atividades fontes de renda que servem para empregar a mão-de-obra excluída do primeiro processo.

Os critérios absorvidos para o desenvolvimento agroindustrial da região Sudoeste. Tem sido alavancados no decorrer do tempo da ampla variedade de cadeias representada pela diversidade cultural, social, econômica e do meio ambiente regional, modernização intrínseca de cada município e características extremamente retardarias, as quais são acentuadas pelas distintas categorias das famílias agricultoras.

Assim, ocorreu um significativo aumento de pessoas vivendo na zona rural exercendo atividades atípicas agrícolas, ou seja, atividades essas favorecidas pela queda de emprego, novas formas ocupações de emprego, a expansão de mão de obra feminina, complementação de renda, extensão e amplificação de bens e serviços para o setor rural (DIEESE apud MELO, PARRE, 2006).

Devido à colonização recente da região, ocorrida nos anos 50 e 60, tem sofrido por transformações regionais em um curto espaço de tempo. Na qual seu diferencial das outras regiões é o favorecimento dos pequenos produtores se sobressaírem com atividades econômicas em uma região com grande potencial ambiental, substituindo o tradicional modelo econômico agrícola (MIGLIORINI, 2005).

A Região Sudoeste é resultado de um processo de colonização dirigido, onde se instalou pequena propriedade de colonos descendentes de alemães e italiana, migrantes dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram estes que produziram na região, inseriram seu próprio modo de vida e o estilo social, contudo, levando em conta o modo de produzir, denominado

Resumos do VI CBA e II CLAA

agricultura colonial (PLEIN, 2006).

De acordo, com o processo migratório a Região Sudoeste se mostra sucumbido por pessoas que ocupam de atividades intrinsecamente voltada à agricultura, responsável em moldar o perfil sócio econômico e cultural que perdura até os tempos atuais (MIGLIORINI, 2005).

Dentre os variados tipos de cadeias agroindústrias desenvolvidos na região, busca-se otimizar os processo para manter a integridade dos ecossistemas, onde os efeitos oriundos desse desenvolvimento econômico atingem a qualidade dos recursos naturais. Mesmo que de porte pequeno em qualidade e de diversas origens, sendo que desponta de forma inadequadas são também responsáveis por desequilíbrio ambiental (NÉRI, 2005).

Em termos gerais, o contexto de agroindústria designado faz referência a diversas atividades produtivas, cuja matéria-prima é extraída da agricultura. No entanto, para a Região Sudoeste, onde esse segmento estimulado pelas transformações, destacadas pela oferta de emprego, qualidade de vida tanto para o produtor quanto o conjunto de sociedade em si (OLALDE apud MARCHI et al., 2007).

O setor agrícola deixou de ser um mero fornecedor de matéria-prima a mercados externos e um meio de subsistência, avançando no aprimoramento da mesma, criando produtos de natureza campeira e artesanal para comércio, ocupando a mão-de-obra familiar e transformando sua propriedade num lugar de negócios, isso passou a ser encarado como certas funções para dar suporte a cadeia da agroindustrialização.

Concomitantemente, a relação dos recursos naturais e as transformações exercidas pelo homem têm efeitos contraditórios, mesmo que ambos lutam por sua sobrevivência. O espaço não harmoniza as ações promulgadas pelo ser humano, nem que essas sejam em nome da sua subsistência.

A agricultura esta sendo encarada como meio das famílias encontrar acessos sociais, como a previdência social e plano de saúde, produção para o auto consumo, ou ainda no setor agroindustrial. Procuram um complemento na renda, ou mesmo essa como título principal, em termo geral, as pessoas buscam na atividade agrícola associar a uma ocupação ou cobertura social as mulheres da família (CAZELLA, 2003).

Pode se perceber, que a contribuição da agricultura no desenvolvimento regional, superam a mera produção primária, vão além disso, conquistando múltiplas funções na sociedade. Nisso, a multifuncionalidade é reconhecida como sendo importante marco, onde os produtos agroindustriais não devem ser simplesmente destinados ao comércio e mercado, valorizando num todo a agricultura familiar que prove de um conjunto de serviços e bens de elevado valor de interesse a toda a sociedade. É de suma importância, que a agricultura familiar em sua essência, assuma o papel o qual foi concedido e expanda seu desenvolvimento em diversos aspectos, pois somente o mercado não da conta da complexa cadeia agrícola (SOARES, 2000/2001).

Considerações Finais

Sendo assim, atualmente, o foco de qualquer trabalho que envolva mão-de-obra humana, é qualidade de vida dos seres e do meio envolvido, neste contexto o desenvolvimento econômico se torna uma meta a ser perseguida, e seu aprimoramento é evidente a partir do momento onde as necessidades e desejos sejam garantidos, contudo de forma adequada (MELO, PARRE. 2006).

A percepção endógena encontrada na região Sudoeste, não é muito aprofundada nessa questão, por não haver uma afinidade entre a produção de alimentos com garantia de qualidade ser fraca e uma preocupação com os resíduos gerados e impacto a paisagem rural, entre esses determinaram uma legitimidade na atividade agroindustrial, que não tem haver com a realidade da região.

Referências

CAZELLA, A.A. Multifuncionalidade agrícola: retórica ou triunfo para o desenvolvimento rural? In.

Resumos do VI CBA e II CLAA

CASTILHO, M.L.; RAMOS, J.M. *Agronegócio e desenvolvimento sustentável*. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2003. p.81-104.

HAWERROTH, A.D. et al. Agricultura familiar. In. SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO, 1.; ENCONTRO REGIONAL, 10.; SEMANA ACADÊMICA DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE, 21.; SEMANA DE ECONOMIA BRASILEIRA, 18;. 2008, Toledo. *Anais...* Toledo: UNIOESTE, 2008. p.1-10.

MARCHI, J. F. et al. Desenvolvimento socioeconômico das agroindústrias familiares rurais do Sudoeste do Paraná. In: SEMINÁRIO: SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, 1., 2007, Dois Vizinhos. *Anais..* Dois Vizinhos: UTFPR, 2007. p.107-109.

MELO, C.O.; PARRÉ, J.L. Determinantes do desenvolvimento rural dos municípios da região sudoeste paranaense. *Revista Faz Ciência*, Francisco Beltrão, v. 8, n. 1, p.7-37, 2006.

MIGLIORINI, S.M.S. Região Sudoeste do Paraná: transformações econômicas a partir de 1970. In. ENCONTRO DE GEOGRAFIA DO SUDOESTE DO PARANÁ, 4., 2005, Francisco Beltrão. *Anais...* Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 121-123.

NERI, S.V.. Meio Ambiente X indústrias: Um olhar sobre o tratamento e o destino final dos resíduos sólidos industriais gerados nas indústrias do município de Pato Branco – PR. In. ENCONTRO DE GEOGRAFIA DO SUDOESTE DO PARANÁ, 4., 2005, Francisco Beltrão. *Anais...* Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p.191-193.

PLEIN, C. A modernização da agricultura brasileira e seus efeitos sobre a agricultura familiar no oeste catarinense. *Revista Faz Ciência*, Francisco Beltrão, v.8, n. 1, p. 35-72 2006.

POSSENTI, J.C. et al. Agricultura convencional e suas implicações para o meio ambiente. In: SEMINÁRIO: SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, 1. 2007, Dois Vizinhos. *Anais...* Dois Vizinhos: UTFPR, 2007. p.126-128.

SOARES, A.C. A multifuncionalidade da agricultura familiar. *Revista Proposta*, Rio de Janeiro, n. 87, 2000/2001. p. 40-49.